

REPRESENTAÇÕES DE AFETIVIDADE DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Deise Vera Ritter¹; Sônia Fernandes²

RESUMO

Este texto apresenta uma pesquisa em andamento que busca identificar as representações do conceito de afetividade dos educadores da Educação Infantil e a relação e relevância dessa questão como desenvolvimento da criança. A metodologia se deu por meio de pesquisa qualitativa através da aplicação de entrevista semiestrutura, tendo como público alvo professores da educação Infantil no município de Itapema-SC. Os dados coletados estão em processo de análise articulados com as literaturas estudadas e abordadas no decorrer da pesquisa.

Palavras-chave: Afetividade. Representação. Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca identificar e compreender a visão das representações de afetividade do educador na Educação Infantil comparados às literaturas existentes, como o conceito de afetividade em Wallon.

A escolha do tema partiu das atividades de ida a campo na disciplina de Pesquisa e Processos Educativos, onde foi observado o ambiente escolar num todo, porém o que mais chamou a atenção foi o nítido vínculo que o educador cria com a criança pequena. A partir dessa observação e a identificação desse vínculo, algumas curiosidades foram surgindo, entre elas, a de como o professor vê e trata o aparecimento e formação desse vínculo, qual a importância dessa aproximação para o desenvolvimento da criança e o que os autores nos falam sobre afetividade. Assim busca-se esclarecer essas funções e trazer aspectos que ajudem os educadores a lidar com essas representações, visando o desenvolvimento integral da criança.

Para a produção da análise em torno das questões apontadas utilizou-se como fonte de pesquisa o site Scielo e o site da ANPED. No Scielo foram pesquisados os periódicos da Revista Brasileira de Educação, entre os anos de 2000 e 2013. Dentre as 39 edições pesquisadas, 03 tratavam de assuntos relacionados ao tema da pesquisa. Na pesquisa por assunto encontrou-se 11 produções relacionadas à afetividade e suas representações na Educação Infantil, no decorrer da revisão literária foi encontrado artigos relacionados à afetividade, porém, voltados para faixa etárias diferentes, como a universitária, por exemplo, que não nos interessa no momento, uma vez que o foco é a Educação Infantil. No site da ANPED, foram pesquisados os artigos das últimas 13 reuniões, do GT7 – Educação de Crianças de 0 a 6 anos, dentre eles foi encontrado no total 5 artigos que traziam contribuições e/ou estavam relacionados a essa pesquisa.

O tema em que se baseia essa pesquisa é a afetividade na Educação Infantil, e tem por objetivos identificar as representações sobre afetividade na visão dos educadores da Educação Infantil, para assim analisar o significado de afetividade

¹Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, IFC Camboriú, ritterdeise@gmail.com.

²Professor Orientador; Doutora em Educação; Professora do IFC Camboriú. E-mail: sonia@ifc-camboriu.edu.br.

para esses professores e aprofundar o conceito de afetividade a luz das literaturas existentes.

A escolha do tema está relacionado ao fato do mesmo estar presente no convívio escolar na área da Educação Infantil. O interesse em seu estudo é baseado na importância que a relação entre o professor e a criança/aluno, tem na formação e desenvolvimento da mesma. Além disso, procura perceber como essa relação acontece, observando seus benefícios e malefícios, assim como a forma que esse assunto é tratado na formação do educador e conseqüentemente no convívio escolar. Dessa forma, intenciona verificar sua influência e relevância, para que seja trabalhado da melhor forma possível. Pois segundo Wallon (2010), é inevitável que as influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço tenham sobre sua evolução mental uma ação determinante.

A partir disso, a questão que busco compreender é o que pensam os educadores infantis sobre a afetividade na Educação Infantil.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa parte de uma abordagem qualitativa, por ter o ambiente natural como fonte direta de coleta de dados, sendo descritiva e tendo o processo e seu significado como focos principais de abordagem, além de considerar que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, um vínculo indissociável dos fenômenos e a atribuição de significados.

A partir de uma pesquisa bibliográfica, foram tratados e expostos os conceitos de afetividade da literatura existente, tendo como principal fundamento a teoria de Wallon. O levantamento de dados teve como sujeitos de pesquisa os professores de Educação Infantil de escolas da rede pública do município de Itapema-SC.

O município de Itapema conta com 14 Centros Municipais de Educação Infantil e tem, aproximadamente, 245 professores de educação Infantil contratados, que estão distribuídos nestes centros, sendo destes 152 Professores Regentes, 77 Professores Auxiliares e 16 Auxiliares de Educação Especial. O processo de pesquisa focou duas áreas distintas para coleta de dados (tornando-se critérios de escolha), uma delas com moradores de poder aquisitivo de classe média e a outra uma área de periferia, de poder aquisitivo considerado abaixo da classe média.

Como instrumento de pesquisa foi utilizado a entrevista, delimitando dentro das duas áreas determinadas dois centros Educacionais de cada uma, assim foram entrevistados dois professores de cada Centro Educacional. Sendo um total de 04 centros Educacionais e oito professores entrevistados. A faixa etária dos entrevistados não foi levada em conta, visto que os mesmos tem em comum a faixa etária dos alunos com quem trabalham. A aplicação da entrevista teve por objetivo saber a visão dos professores em relação às representações de afetividade. As informações adquiridas com as entrevistas foram abordadas no decorrer do trabalho, sendo comparadas e dialogadas com os conceitos dos autores estudados.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada, pelo fato da entrevista semiestruturada possibilitar espaço para o entrevistador e ao mesmo tempo a liberdade necessária para o entrevistado. A mesma foi organizada de questionamentos básicos, a partir de teorias e hipóteses relacionadas à pesquisa.

Alguns pontos relevantes em relação à aplicação da entrevista são em geral, o tempo de duração da entrevista que gira em torno de 30 min., para que a entrevista não se torne repetitiva e cansativa. É importante que o entrevistador conheça as singularidades do entrevistado e o espaço de convívio, é necessário também que o sujeito tenha uma ideia geral do assunto interessado a pesquisa. É preciso explicar a ideia da pesquisa e os objetivos da entrevista para que o entrevistado saiba o que queremos dele e qual sua contribuição para a pesquisa.

A mesma pode ser transcrita no decorrer da conversação, ou também ser gravada. Neste caso, optou-se pela transcrição no decorrer da conversa. O bom andamento da entrevista está ligado também ao comportamento do entrevistador, que deve ser cordial e simpático com o indivíduo entrevistado. Segundo Trivinos (2006) a modéstia, e não a arrogância, contribui de maneira singela para que se estabeleça o ambiente que permite a mais ampla expressão de naturalidade, de espontaneidade.

Em relação às perguntas, as de caráter descritivo são muito importantes, pois de acordo com a ênfase da pergunta, sua resposta relata de forma minuciosa as atividades e comportamentos ligados ao foco da pesquisa desenvolvida. As mesmas foram relacionadas às experiências e práticas cotidianas do sujeito, com a intenção explicativa, buscando razão para tal acontecimento. Trivinos (2006) afirma ainda que a entrevista semiestruturada favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade, tanto dentro de sua situação específica como de situações de dimensões maiores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme aponta Wallon apud Borba (2005), a afetividade é fator fundamental na constituição do sujeito e é entendida como instrumento de sobrevivência do ser humano. É a partir das emoções que a criança vai obter seu primeiro contato com o meio social e através dela vai se unir a esse meio.

A emoção compete o papel de unir os indivíduos entre si por suas reações mais orgânicas e mais íntimas, e essa confusão deve ter por consequência ulterior as oposições e os desdobramentos dos quais poderão gradualmente surgir as estruturas da consciência. (WALLON, 2010, p. 124).

Para Wallon (2010) a sensibilidade da criança se amplia no contato com o ambiente e reproduz suas características e não consegue distinguir dele. Diz ainda que as emoções consistem essencialmente em sistemas de atitudes que, para cada uma, correspondem a certo tipo de situação. Num primeiro momento a criança vai ter a aproximação com o outro de forma positiva, mas seguido disso haverá um processo contrário, onde o indivíduo vai se opor ao outro, evoluindo assim sua personalidade.

Segundo Wallon (2010) as emoções são a exteriorização da afetividade. As emoções expressam nossas necessidades, tornando-se um meio de sociabilidade. Essas expressões evoluem com o tempo, tornando os gestos existentes em um convívio em linguagem, com emoções autênticas em cada grupo.

A emoção e o raciocínio têm tempos diferentes no adulto e principalmente na criança, que geralmente penderá para o lado afetivo. Por isso é de extrema

importância à relação que os professores constroem com os alunos, a cumplicidade que se desenvolve nessa relação. Para Cunha (2004) quanto mais o professor é próximo do aluno, mais influência ele tem sobre seu comportamento, e essa questão se estende a todos os níveis de ensino.

Para a criança essa aproximação é importante, pois a primeira emoção diferenciada na criança é o medo, e sua relação com o professor faz com que a criança encontre um ponto de segurança. Além de seus sinais de respeito partir de sentimentos adquiridos e conseqüentemente temos o surgimento do respeito mútuo que se torna uma necessidade no convívio social.

Com a pesquisa de campo, buscou-se as percepções de afetividade por parte dos educadores entrevistados, e a relação que os mesmos constroem com seus alunos. Para que seja possível identificar essas práticas no convívio escolar e poder trabalha-las com os autores pesquisados.

Oliveira (1992), nos mostra segundo as concepções de Wallon que a pura emoção, pode ser descrita como potencialmente anárquica e explosiva, imprevisível, e por isso assustadora. Está aí a razão pela qual é tão raramente enfrentada pela reflexão pedagógica.

Dessa forma é necessário que o educador tenha posse de informações/conhecimentos e práticas coerentes, que facilitem e façam com que trabalhe de forma a utilizar o campo afetivo como ponto positivo e significativo no seu ambiente escolar, pois o ser humano não é pré-concebido, ele se constitui como sujeito a partir da relação com o outro e com sua cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na infância a afetividade se reduz as manifestações das emoções, e precisa de algo que a estimule, um individuo, por exemplo, podemos ter como observação o sorriso, o choro e o vínculo materno da criança. Dessa forma, se faz necessário para entender os processos e práticas na educação Infantil, bem como compreender a infância e suas singularidades.

Sendo assim, mais uma vez é afirmada a importância da afetividade na formação da criança pequena como sujeito/cidadão de pouca idade, pois é nas expressões que identificamos suas necessidades. E é nesse primeiro momento da afetividade que temos a formação do sujeito, e este vai se constituir de acordo com os sujeitos que estão a sua volta sofrendo suas influências. Com o tempo o campo da inteligência vai ocupando seu espaço, desenvolvendo a linguagem e facilitando a comunicação.

Há vários pontos envolvidos nessas reflexões, que nos trazem indagações as formas que devemos trabalhar, abordando questões relevantes para o desenvolvimento da criança e sua aprendizagem, como o papel social da infância, o valor atribuído à criança, o significado de ser criança, a importância do conhecimento da mesma e as diferenças culturais e de classe social.

Seguimos assim com a análise dos dados coletados buscando esclarecer essas e outras indagações e traçando caminhos e estratégias que enriqueçam nossa formação e atividade pedagógica.

REFERÊNCIAS

BORBA, Valdinéia R. S.; SPAZZIANI, Maria de Lurdes. **Afetividade no contexto da educação infantil**. Disponível em :

<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT07-3476--Int.pdf>. Acesso em: 20/11/2012.

DEMATHÉ, Tércia Millnitz; CORDEIRO, Maria Helena. **Representação social de professoras de educação infantil sobre infância: algumas considerações**.

Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT07-3669--Int.pdf>. Acesso em: 20/11/2012.

FERREIRA, Aurino Lima; RÉGNIER, Nadja Maria Acioly. **Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação**. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602010000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11/11/2012.

MARTINS FILHO, Altino José; MARTINS FILHO, Lourival José. **Relações sociais e educação infantil: percursos, conceitos e relações de adultos e crianças**.

Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT07-5652--Int.pdf>. Acesso em: 20/11/2012

MORESI, Eduardo (Org). **Metodologia da pesquisa**. Disponível em:

<http://www.inf.ufes.br/~falbo/files/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>. Acesso em: 28/11/2012.

RIBEIRO, Marinalva Lopes; JUTRAS France. **Representações sociais de professores sobre afetividade**. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X20060000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 11/11/2012.

TAILLE, Y. De la et al; **Piaget Vygotsky Wallon Teorias psicogenéticas em discussão**. 23. ed. São Paulo: Summus, 1992.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais – a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2006.

WALLON, H., **A evolução psicológica da criança**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.